

Empreendedorismo e Corrupção: Uma análise empírica para países selecionados

*Bruna Baungarten*¹
*Vivian Queiroz Orellana*²
*Gabrielito Menezes*³

RESUMO

O presente artigo realiza uma investigação teórica e empírica acerca da relação da corrupção com a atividade empreendedora. Considerando que o empreendedorismo incentiva a geração de riqueza e o crescimento econômico, é relevante explorar o impacto da corrupção sobre esta variável. A estratégia empírica conta com uma análise econométrica em dados de painel para um conjunto de 49 países selecionados, para os anos de 2000 a 2014, utilizando os dados relacionados ao empreendedorismo da *Global Entrepreneurship Monitor* e o Índice de Percepção de Corrupção da agência Transparência Internacional (CPI). A estimação empírica não apresentou resultados significativos quanto ao impacto do CPI sobre as *proxys* de empreendedorismo.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, Corrupção, Dados de Painel.

Classificação JEL: L26, D73, C23.

Área temática: Macroeconomia, Setor Externo e Crescimento Econômico.

ABSTRACT

This article presents a theoretical and empirical research on the relationship of corruption to the entrepreneurial activity. Whereas entrepreneurship encourages the creation of wealth and economic growth, it is important to explore the impact of corruption on this variable. The empirical strategy counts on an econometric analysis of panel data for a set of 49 selected countries, during the years of 2010 to 2014, using data related to entrepreneurship Global Entrepreneurship Monitor and the Corruption Perceptions Index of Transparency International Agency. The empirical estimation has not found significant results about the impact of the CPI on the proxies of entrepreneurship

Keywords: Entrepreneurship, Corruption, Panel Data.

JEL Classification: L26, D73, C23.

Subject area: Macroeconomics, External Sector and Economic Growth.

¹ Mestranda em Economia Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande – PPGE/FURG. E-mail: bru.baungarten@hotmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande – PPGE/FURG. E-mail: viviansq13@gmail.com

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande – PPGE/FURG. E-mail: gabrielitorm@gmail.com

1. Introdução

Mesmo que desde Schumpeter em sua obra “*Teoria do Desenvolvimento Econômico*” (1912) o empreendedorismo figure nas pesquisas acadêmicas, é a partir da década de 1990 que a temática ganha força e é estudada desde as suas motivações, determinantes e até consequências - sejam elas sociais, culturais ou econômicas. Cada vez mais a sua importância é destacada tanto em âmbito nacional, quanto em fóruns internacionais - como nos órgãos e agências das Nações Unidas; os formuladores de política postulam sua relevância para o crescimento econômico e, assim, implementam cada vez mais programas, subsídios e incentivos que vão de encontro ao desenvolvimento das atividades empreendedoras.

Contudo, ainda existem muitos obstáculos a esse fenômeno tais como a pobreza, as desigualdades sociais e a falta de acesso à educação; obstáculos esses que acabam por restringir os ciclos de inovação (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP INDEX, 2016). Assim, este artigo se dedica a estudar a relação da corrupção com a atividade empreendedora, considerando que a corrupção é um problema global e, que, apesar de não ser novo na dinâmica política e econômica, ganha destaque nos últimos anos tanto em seus aspectos políticos e sociais quanto ao seu impacto econômico (CARRARO, 2003). A corrupção é tratada aqui de acordo com a definição do banco mundial, que é amplamente utilizada na literatura e que consiste simplesmente no “abuso do poder público para a obtenção de benefícios privados”.

Outros aspectos contribuem para que a discussão em torno da corrupção tenha avançado nos últimos anos. O aumento do número de países democráticos pode ter possibilitado o diálogo sobre a questão; o papel de destaque das organizações internacionais pode ter aumentado o espaço para a discussão da corrupção; bem como a mídia impulsionada pelo processo de globalização auxilia na divulgação e propagação de notícias relacionadas à temática, aumentando a consciência sobre a questão.

O presente artigo visa tratar da corrupção sob seus aspectos econômicos através do impacto no empreendedorismo. As questões éticas e morais relacionadas à corrupção não são relevantes para a presente discussão. Assim, este trabalho analisa uma amostra de 49 países selecionados de acordo com a disponibilidade de dados, durante os anos de 2010 a 2014, utilizando uma estratégia empírica de dados em painel para a estimação econométrica que demonstra o impacto da corrupção sobre o empreendedorismo. O artigo inova com relação à literatura já existente sobre o fenômeno por realizar um estudo abrangente em nível

internacional com dados ainda não explorados e com um método que combina cortes seccionais e séries de tempo ainda não utilizados para o estudo em questão.

A literatura diverge quanto aos resultados empíricos e abordagens teóricas; Bologna e Ross (2015) e Avnimelech (2011) concluem que a corrupção impacta negativamente a atividade empreendedora; seja por dificultar a ascensão de novos negócios ou gerar um ambiente de desconfianças e incertezas. No aspecto econômico a corrupção pode reduzir as receitas e aumentar o gasto público através da má alocação de recursos, pode contribuir para os déficits fiscais, desestimular o investidor privado e aumentar as incertezas políticas e econômicas, desestimulando o crescimento do país (CARRARO, 2003).

Numa linha oposta, outras pesquisas afirmam que um ambiente corrupto pode até incentivar o empreendedorismo de modo a “lubrificar a roda” possibilitando que os indivíduos evitem questões burocráticas via o pagamento de propinas por exemplo. A corrupção, assim, seria uma facilitadora do ambiente de negócios, agilizando os procedimentos e facilitando a ação empreendedora.

Na sequência desse artigo, apresenta-se uma breve revisão da literatura referente ao empreendedorismo e corrupção. Na terceira seção, apresentam-se os dados e os procedimentos metodológicos utilizados. Em seguida, os resultados são descritos e discutidos. E, por fim, apresentam-se as considerações finais.

2. Referencial Teórico

Visando atender o objetivo proposto do artigo, o referencial teórico foi dividido em três subseções. A primeira contemplando a literatura sobre empreendedorismo e sua ligação com a economia. A segunda subseção sobre corrupção e seus impactos econômicos. Por fim a última subseção, faz a ligação entre empreendedorismo e corrupção.

2.1 Empreendedorismo

A obra de Joseph Schumpeter é pioneira ao relacionar empreendedorismo com a ideia de desenvolvimento econômico. Para este autor o empreendedor é uma peça fundamental para o crescimento da economia de modo que ele rompe com a continuidade proposta pelos modelos neoclássicos através da inovação. Assim, o empreendedor de Schumpeter tem como função a inovação seja de um determinado sistema de produção, de uma tecnologia ou da oferta de um

serviço de modo a criar uma nova dinâmica na economia que leve ao seu desenvolvimento e crescimento (SCHUMPETER, 1912).

Entretanto, até meados do século XX, o papel do empreendedorismo ficou à margem da literatura econômica, não sendo explorado pelos autores neoclássicos de teoria macroeconômica (MENEZES, 2015). O modelo de Solow (1956), por exemplo, que melhor exemplifica os princípios neoclássicos, apresenta uma função de produção que considera apenas o capital físico e o trabalho efetivo; o papel do conhecimento que influencia diretamente o trabalho efetivo não está presente na abordagem e a função do empreendedor não é considerada (SOLOW, 1956).

Contudo, o trabalho de Baumol acerca do impacto econômico do empreendedorismo deve ser destacado para o estudo em questão. Para este autor, o empreendedorismo não pode ser deixado de fora de uma análise econômica pois ele constitui um fator fundamental do desenvolvimento das economias. Entretanto, Baumol compartilhava de uma visão cética quanto à incorporação do fator empreendedorismo às análises formais de crescimento econômico, pois a teoria econômica estaria preocupada com a utilização dos insumos e não com a suas origens (BAUMOL, 1968).

Outra contribuição importante do autor foi sua teoria sobre o empreendedorismo produtivo e não produtivo: de acordo com Baumol o empreendedor tem a escolha de atuar em atividades que gerem valor efetivo para a economia, empreendedorismo produtivo; ou em atividades de “*rent-seeking*”, atividades de expropriação que garantem privilégios ao indivíduo e não à sociedade, através de meios legais ou políticos. Entretanto, a existência de um sistema jurídico justo e equilibrado reduziria a margem de lucro sobre as atividades empreendedoras não produtivas (BAUMOL, 1990). A partir desta teoria pode-se justificar o intuito empírico do presente trabalho de explorar a relação existe entre corrupção e empreendedorismo de modo que a corrupção está diretamente conectada com a qualidade institucional dos países e pode afetar a ação empreendedora geradora de riqueza.

A partir dos anos 2000 alguns autores trazem novamente para discussão o papel do empreendedor para o desenvolvimento econômico de modo a buscarem evidências empíricas e teóricas nesta direção. Pode-se citar as contribuições de Garther e Carter (2003) que evidenciam a questão da formação do capital empresarial; e Audretsch (2007) que enfatiza a importância do empreendedorismo por ele consistir em uma fonte de transferência de conhecimento que pode ser comercializada, sendo fundamental para o crescimento econômico de longo prazo.

A literatura recente também vem explorando além das implicações à economia do empreendedorismo os fatores que o influenciam, sejam eles econômicos ou socioculturais.

Como fatores econômicos pode-se destacar taxas como a densidade populacional ou nível de urbanização, existência de *clusters* industriais, taxa de desemprego, competitividade dos mercados, crescimento da renda, dentre outras (AVNIMELECH et al., 2011). Já os fatores sociais e culturais são presentes na literatura relativa ao empreendedorismo desde Weber; o autor destaca a importância da moral religiosa para o incentivo à atividade empreendedora e busca por lucros em “A ética protestante e o espírito do capitalismo” (WEBER, 2002). Assim, cada vez mais é notória a importância das questões socioculturais para a atividade empreendedora; elas são vistas como formadoras do ambiente no qual são realizados os negócios, influenciando a decisão dos agentes em se tornarem ou não empreendedores (AVNIMELECH et al., 2011).

2.2 Corrupção

O estudo da corrupção como um fenômeno econômico é inaugurado por Rose Ackerman em 1975. Para esta autora o comportamento corrupto consiste em “*uma ação ilegal ou não-autorizada de transferência de dinheiro ou outro substituto*” (ACKERMAN, 1975). Em sua pesquisa a corrupção se concentra na relação na qual um ente privado rompe com a burocracia estatal através de uma ação não-legal; assim, vai de encontro ao seguinte conceito largamente utilizado na literatura: “*...abuse of public office for private gain...*” (TRANSPARENCY INTERNATIONAL).

A corrupção tem diversas dimensões desde o pagamento de uma propina ou até um problema estrutural institucional, burocrático ou político. De acordo com Carraro (2003) ela ocorre por meios de: subornos, desfalques, fraudes, extorsões e favoritismos.

Há muitas investigações acerca dos fatores correlacionados com a incidência de ações corruptas. É difícil mensurar quando determinadas variáveis encorajam a corrupção ou, na outra direção: a própria corrupção implica nessas variáveis. Assim, destacam-se o envolvimento do governo, a qualidade institucional, pouca competitividade e a existência de pobreza e desigualdade como correlações gerais evidenciadas na literatura da corrupção (LAMBSDORFF, 1999).

Há genericamente uma correlação positiva entre o tamanho dos governos (gastos com relação ao Produto Interno Bruto - PIB) com altos níveis de corrupção, como demonstra LaPalombara (1994). A qualidade institucional também está relacionada com a atividade corrupta de modo que a existência de instituições confiáveis, sólidas e transparentes

desestimulam a corrupção; ou ainda um baixo nível de corrupção incentivaria a existência de um meio institucional transparente (LAMBSDORFF, 1999).

Outra correlação encontrada na literatura é da corrupção com a desigualdade. Gupta, Davoodi e Alonso-Terme (1998), utilizando o coeficiente de GINI como medida de desigualdade, concluem que a corrupção aumenta a desigualdade e a pobreza através do seu impacto sobre o crescimento econômico. É importante ressaltar nesta questão que países em situações desiguais e de pobreza apresentam uma maior dificuldade de enfrentamento do problema da corrupção, o que cria um ciclo ainda mais difícil de ser quebrado.

Autores como Mauro (1995) e Tanzi (1998) exploraram a relação da corrupção com o nível de investimento dos países bem como para outras variáveis econômicas como o Produto Interno Bruto *per capita* (*PIB per capita*); uma relação negativa é encontrada nesses trabalhos de modo que a corrupção poderia influenciar negativamente a geração de riqueza dos países, contribuindo para um baixo nível de desenvolvimento e manutenção da pobreza e desigualdades.

Contudo, existe ainda uma corrente que afirma que a corrupção gera benefícios que superam seus custos. Lef (1964) e Huntington (1968), com a teoria funcional da corrupção alegam que a corrupção seria uma alternativa segura às ações indesejadas do estado como a burocracia e intervenção; assim, a ação corrupta reduziria as incertezas para os empresários. Surge, assim, o papel do agente do estado corrupto como aquele que ajuda o empresário a suprir suas demandas com agilidade e eficiência.

2.3 *Corrupção e Empreendedorismo*

A relação específica entre empreendedorismo e corrupção já foi explorada por outros autores na literatura. Diversas variáveis foram utilizadas, com diferentes métodos de inferência para diversos períodos e tanto no âmbito nacional quanto internacional. Destacam-se os trabalhos a seguir:

Anokhin e Schulze (2009) utilizaram dados combinados de diversas fontes independentes, como do Banco Mundial e da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), para o período de 1996 a 2002 com informações para 64 países. Através de uma regressão quantílica foi encontrada uma relação positiva entre o controle da corrupção e o índice de Total Early-Stage Activity que estima a atividade empreendedora.

Os trabalhos de Avnimelech et al. (2011, 2014) que, utilizando como variáveis o Índice de Percepção da Corrupção (CPI) da Transparência Internacional e, como proxy para o

empreendedorismo a quantidade de empreendedores declarados através da rede social LinkedIn. Com uma amostra de 176 países, um impacto negativo da corrupção sobre o empreendedorismo é encontrado evidenciando os efeitos maléficos da corrupção sobre a inovação. Em 2014 a estimação foi feita separando a amostra entre países menos desenvolvidos e os membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD); chegando ao resultado de que o efeito negativo da corrupção sobre o empreendedorismo é maior para países desenvolvidos (membros da OECD) do que em desenvolvimento.

Outro trabalho importante é de Bologna e Ross 2015 que para os municípios brasileiros encontra uma relação negativa da corrupção com o empreendedorismo, através de uma *proxy* para corrupção baseada em recursos auditados envolvidos em corrupção. Na outra direção, Menezes (2015) encontra um impacto positivo da corrupção sobre o empreendedorismo para os estados brasileiros corroborando com a teoria funcional da corrupção.

Dreher e Gassebner (2013) investigam o impacto da corrupção sobre o empreendedorismo, testando a hipótese de “*grease the wheel*”. Com dados em painel para uma amostra de 43 países durante os anos de 2003 a 2005, inicialmente é analisado o impacto das regulações sobre a formação de novas empresas; os autores encontram que os processos burocráticos para abrir uma firma impactam negativamente o empreendedorismo. O trabalho também testou através de se a corrupção poderia diminuir este impacto da burocracia sobre a atividade empreendedora, de modo a incentivá-la. Como resultado, os autores apresentam que a corrupção pode facilitar o empreendedorismo em economias altamente reguladas, de acordo com a “*grease the wheels hypothesis*”.

3. Metodologia

Nesta seção apresenta-se a estratégia empírica utilizada para alcançar o objetivo de verificar o impacto do nível de corrupção sobre o empreendedorismo para países selecionados. Inicialmente é delimitada a amostra, em seguida são apresentadas as variáveis a serem utilizadas (espelhadas na literatura) e, por fim, é explorado o modelo empírico, justificando a sua escolha.

3.1 Amostra

A amostra foi selecionada a partir da disponibilidade de dados sobre índices de empreendedorismo e corrupção de modo a formar uma base sem demasiadas lacunas de

informação e representativa, com países diversificados quanto a tamanho, população, renda, e também em aspectos geográficos e culturais. Assim, apresentam-se 49 países com dados para os anos de 2010 a 2014 (ver lista dos países no apêndice 1).

3.2 Variáveis

As variáveis foram selecionadas a partir da revisão de literatura que sugere a existência de controles de natureza econômica e também sociocultural. Segue abaixo uma descrição das variáveis utilizadas bem como suas fontes:

Quadro 1: Descrição das variáveis e suas fontes (*continua*)

Variável	Descrição	Fonte
<i>New business Ownership rate</i>	Representa a porcentagem da população entre 18-64 anos que administra e é proprietária de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 3 meses, mas não mais que 42 meses.	<i>Global Entrepreneurship Monitor (GEM) Adult Population Survey (APS)</i>
<i>Established Business Ownership Rate</i>	Porcentagem da população entre 18-64 anos que administra e é proprietária de um negócio estabelecido, que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses.	<i>GEM Adult Population Survey (APS)</i>
<i>Total early-stage Entrepreneurial Activity</i>	Representa a porcentagem da população entre 18 e 64 anos que ou é um “empreendedor nascente” ou administra e é proprietário de um “novo negócio”, como anteriormente descritos.	<i>GEM Adult Population Survey (APS)</i>
<i>Índice de Percepção de Corrupção</i>	Ordena os países do mundo de acordo com "o grau em que a corrupção é percebida a existir entre os funcionários públicos e políticos". A organização define a corrupção como "o abuso do poder confiado para fins privados".	<i>Transparência Internacional (TI)</i>
<i>PIB Per Capita (%)</i>	Taxa de crescimento do PIB per capita. Os agregados são baseados no dólar de 2005. É o produto interno bruto dividido pela população.	<i>World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files.</i>

Fonte: elaborado pelos autores.

Quadro 1: Descrição das variáveis e suas fontes (*continuação*)

Variável	Descrição	Fonte
<i>Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)</i>	O IDH é calculado com base em três pilares: expectativa de vida, média de anos de escolaridade e PIB per capita.	<i>United Nations Development Programme (UNDP)</i>
<i>Densidade Populacional</i>	Densidade Populacional é a população dividida pela área do país em quilômetros quadrados. A população é definida pelos residentes no país independente de seu status legal de cidadania, com exceção de refugiados não permanentes que contam nas estimativas de seus países de origem. A área é considerada como toda a extensão terrestre do território excluindo áreas sob águas, reivindicações nacionais à plataforma continental e zonas econômicas exclusivas.	<i>Food and Agriculture Organization and World Bank population estimates.</i>
<i>Normas Socioculturais</i>	A medida em que normas sociais e culturais encorajam ou permitem ações que levam a novos métodos de negócios ou atividades que podem potencialmente aumentar a riqueza pessoal e a renda.	<i>GEM National Expert Survey</i>
<i>Financiamento para empreendedores</i>	Disponibilidade de recursos financeiros – capital e dívida – para pequena e médias empresas (incluindo empréstimos e subsídios)	<i>GEM National Expert Survey</i>

Fonte: elaborado pelos autores.

É importante notar que os dados utilizados da *Global Entrepreneurship Monitor* têm diferentes origens: O *GEM Adult Population Survey* (APS) consiste em um questionário aplicado a no mínimo 2000 adultos nos países pesquisados. Já o *GEM National Expert Survey* (NES) é administrado por 36 indivíduos em cada país com expertise na área que coletam dados no ambiente de negócios. A tabela 1 apresenta a estatísticas descritivas das variáveis utilizadas.

Tabela 1: Estatística Descritiva

Variável	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
<i>Corruption Perception Index</i>	245	54.24	21.34	19	94
<i>New Business Ownership Rate</i>	229	5.25	4.22	1.1	28,13
<i>Established Business Ownership Rate</i>	229	8.05	5.58	0.4	36.1
<i>Total Early Stage Activity</i>	229	11.48	7.13	2.4	36
<i>Financing for Entrepreneurs</i>	221	2.48	0.37	1.65	3.58
<i>Cultural and Social Norms</i>	220	2.74	0.42	1.88	4.12
<i>PIB per capita (crescimento)</i>	240	1.80	2.90	-8,9	13.2
<i>Densidade Populacional</i>	245	284.39	1052.86	8,72	7736.49
<i>Índice de Desenvolvimento Humano</i>	245	0.80	0,10	0,47	0.94

Fonte: elaborado pelos autores.

Vale destacar que a proxy para empreendedorismo *New Business Ownership Rate* tem seu menor valor (1,1) para a Itália em 2010; o maior (28,13) para Uganda em 2014. Já para *Established Business Ownership Rate*, o México no ano de 2010 obteve o menor resultado, com 0,4; o melhor resultado é de Uganda em 2013 (36,1). Quanto à proxy *Total Early Stage Activity*, o menor valor (2,4) fica com a Itália em 2010 e o maior, de 36 com o Equador no ano de 2013.

É interessante observar também que a média de crescimento do PIB *per capita* para o conjunto de países analisados durante o período de 2010 a 2014 foi de 1.80. O maior crescimento do PIB *per capita* ocorreu em Cingapura em 2010 e o menor foi na Grécia em 2011. Na amostra, o Índice de Percepção da Corrupção tem menor valor para Angola em 2010 e 2014 com 19 pontos; as maiores pontuações foram em 2011 para a Finlândia e Dinamarca. A média do CPI fica em torno dos 54 pontos, com, por exemplo, países como Coreia do Sul e Hungria apresentando esta pontuação.

3.3 Estratégia empírica

Tendo como objetivo verificar o impacto da corrupção sobre o empreendedorismo, o modelo econométrico empregado é o de dados em painel. Com esta abordagem que combina séries de tempo (*time-series*) e cortes seccionais (*cross-section*) é possível perceber as variações relacionadas tanto ao tempo quanto aos indivíduos. O painel utilizado é não-balanceado, apresentando 49 unidades seccionais⁴ em 5 períodos de tempo, de 2010 a 2014. Assim, este

⁴ Em anexo está a lista de países selecionados.

modelo possibilita uma estimação econométrica mais eficiente e completa para atender aos presentes objetivos.

Três categorias de modelos de painel foram utilizadas. A primeira, o painel agrupado ou “*Pooled*”, no qual considera que os parâmetros são comuns aos países. O segundo, o modelo de efeitos fixos, no qual a parte constante varia entre os países por captar as heterogeneidades entre eles. E, por fim, o modelo de efeitos aleatórios, onde as heterogeneidades entre os países são incluídas no termo de erro. Os testes de Breusch-Pagan, Chow e Hausman foram realizados de modo a indicar o modelo mais adequado.

As estimações foram feitas para três variáveis dependentes, *proxys* para empreendedorismo, todas elas estatísticas da *Global Entrepreneurship Monitor*. Na primeira, foi utilizada a variável “*Total Early Stage Entrepreneurship*” que considera o empreendedorismo nascente e os novos negócios; no segundo, “*Established Business Ownership Rate*” que apresenta os negócios consolidados, estabelecidos; e no terceiro, “*New Business Ownership Rate*” se relaciona com os novos negócios que não tem mais de 42 meses pagando salários ou pró-labores. Genericamente o modelo empírico se apresenta da seguinte forma:

$$\ln Emp_{it} = \beta_1 \ln Corrupção_{it} + \beta_2 \ln PIBpercapita_{it} + \beta_3 \ln IDH_{it} + \beta_4 \ln DensidadePop_{it} + \beta_5 \ln SocialCulture_{it} + \beta_6 \ln Financing_{it} + Time + \varepsilon_{it}$$

De modo que i representa os indivíduos que variam de 1 a 49 e t o tempo, em 5 períodos de 2010 a 2014; as variáveis estão logaritimizadas de modo a capturar a sua elasticidade. Emp é a variável dependente para Empreendedorismo (*New Business Ownership Rate*, *Established Business Ownership Rate* ou *Total Early Stage Activity*). *Corrupção* representa o índice de Percepção da Corrupção, *PIBpercapita* o PIB per capita dos países, *IDH* o índice de Desenvolvimento Humano, *DensidadePop* é a densidade populacional, *SocialCulture* são as normas socioculturais, *Financing* se relaciona com a disponibilidade de financiamento para empreendedores; *Time* representa a variável de tendência de tempo e ε o termo de erro.

4. Resultados Empíricos

Na presente seção é realizada a análise dos resultados obtidos através das estimações econométricas. As variáveis de controle são comuns aos três modelos que serão apresentados, eles diferem em suas variáveis dependentes; assim, é demonstrado o impacto da variável “Índice de Corrupção Percebida” sobre três taxas diferentes de empreendedorismo estabelecidas pela GEM. Foram estimados os modelos de painel agrupado, efeito fixo e efeito aleatório e, através dos testes descritos destaca-se o mais adequado.

Tabela 2 – Estimação para *Total Early Stage Activity* (TEA)

Variáveis	(1) Pool	(2) Efeito Fixo	(3) Efeito Aleatório
<i>Corrupção</i>	0.0962 (0.1925)	-0.2102 (0.3956)	-0.0109 (0.2665)
<i>PIBpercapita</i>	0.1175*** (0.0423)	0.0326 (0.0339)	0.0639* (0.0327)
<i>IDH</i>	-3.3015*** (0.4358)	-0.7000 (3.3245)	-3.2098*** (0.6907)
<i>DensidadePop</i>	-0.0107 (0.0303)	-0.0963*** (0.0076)	-0.0618** (0.0313)
<i>SocialCulture</i>	1.2403*** (0.1905)	0.3489 (0.3698)	0.8162*** (0.2606)
<i>Financing</i>	-0.3296 (0.3482)	-0.3301 (0.4568)	-0.1843 (0.3849)
<i>Time</i>	0.0865*** (0.0249)	0.0621** (0.0255)	0.0695*** (0.0184)
<i>Constant</i>	-0.8940 (0.7849)	2.3334 (1.8770)	0.1339 (1.1352)
Observations	159	159	159
R-squared	0.5552	0.1490	
Teste de Chow	7.88***		
Teste Breusch-Pagan	87.33***		
Hausman	10.77		

Fonte: cálculos efetuados nos softwares Stata 12.

Obs. 1: *** significativo a 1%, ** significativo a 5% e * significativo a 10%.

Obs. 2: Os números entre parênteses representam os erros padrões robustos entre parênteses e os entre colchetes representam o *p-valor*

Nesta primeira estimação, são apresentados os resultados para *Total early-stage Entrepreneurial Activity*, que considera os empreendedores em estágio inicial. Percebe-se que o *PIB per capita* tem um impacto positivo sobre a *proxy* de empreendedorismo, significativo a

10%; de modo que um aumento na renda per capita tende a incentivar o empreendedorismo. Outras variáveis que apresentam um impacto positivo sobre o empreendedorismo são as Normas Socioculturais e a tendência de tempo, ambas com 1% de significância. A densidade populacional exerce um impacto negativo, com 5% de significância, indicando que áreas mais densamente povoadas tendem a empreender menos. O IDH também se mostra significativo, a 1%, e com um efeito negativo sobre o empreendedorismo. O Índice de Percepção da Corrupção, apesar de apresentar um sinal negativo na estimação, não se mostrou significativo para o modelo.

Tabela 3 – Estimação para *Established Business Ownership Rate (EBR)*

Variáveis	(4) Pool	(5) Efeito Fixo	(6) Efeito Aleatório
<i>Corrupção</i>	0.1622 (0.2572)	0.2930 (0.4962)	0.2256 (0.3424)
<i>PIBpercapita</i>	0.0111 (0.0537)	-0.0063 (0.0384)	0.0096 (0.0324)
<i>IDH</i>	-1.3884* (0.7523)	-2.9238 (3.1557)	-1.6160 (1.1007)
<i>DensidadePop</i>	-0.0011 (0.0374)	0.0086 (0.0091)	-0.0009 (0.0245)
<i>SocialCulture</i>	1.1016*** (0.2698)	0.3110 (0.4957)	0.6812* (0.3568)
<i>Financing</i>	-0.4348 (0.4604)	-0.7167 (0.7412)	-0.7065 (0.5920)
<i>Time</i>	0.0460 (0.0362)	0.0465 (0.0374)	0.0423 (0.0263)
<i>Constant</i>	0.0930 (1.0169)	0.2543 (2.2017)	0.4825 (1.3015)
Observations	159	159	159
R-squared	0.1316	0.0679	
Teste de Chow	9.72***		
Teste Breusch-Pagan	120.35 ***		
Hausman	3.56		

Fonte: cálculos efetuados nos softwares Stata 12.

Obs. 1: *** significativo a 1%, ** significativo a 5% e * significativo a 10%.

Obs. 2: Os números entre parênteses representam os erros padrões robustos entre parênteses e os entre colchetes representam o *p-valor*.

A segunda estimação, que considera os negócios já consolidados “*Established Business Ownership Rate*” apresentou como única variável significativa para o modelo as Normas Sociais e Culturais, com um impacto positivo sobre a *proxy* de empreendedorismo. As demais

variáveis não apresentaram significância na estimação.

Tabela 4 – Estimação para *New Business Ownership Rate (NBR)*

Variáveis	(7) Pool	(8) Efeito Fixo	(9) Efeito Aleatório
<i>Corrupção</i>	0.1533 (0.1740)	-0.2668 (0.2686)	-0.1042 (0.1986)
<i>PIBpercapita</i>	0.1062*** (0.0332)	0.0244 (0.0210)	0.0394** (0.0195)
<i>IDH</i>	-2.7793*** (0.4595)	-1.2679 (1.9005)	-2.6021*** (0.6037)
<i>DensidadePop</i>	-0.0290 (0.0255)	-0.0726*** (0.0039)	-0.0612*** (0.0160)
<i>SocialCulture</i>	1.3640*** (0.1686)	0.6113** (0.2462)	0.8483*** (0.1902)
<i>Financing</i>	-0.9208*** (0.3002)	-0.1444 (0.2500)	-0.2159 (0.2139)
<i>Time</i>	0.1014*** (0.0209)	0.0690*** (0.0135)	0.0731*** (0.0091)
<i>Constant</i>	0.2979 (0.7971)	2.7044** (1.1237)	1.4730 (0.9319)
Observations	159	159	159
R-squared	0.5797	0.3361	
Teste de Chow	16.09***		
Teste Breusch-Pagan	150.84***		
Hausman	0.1218		

Fonte: cálculos efetuados nos softwares Stata 12.

Obs. 1: *** significativo a 1%, ** significativo a 5% e * significativo a 10%.

Obs. 2: Os números entre parênteses representam os erros padrões robustos entre parênteses e os entre colchetes representam o *p-valor*.

A tabela 4 apresenta a estimação para os novos negócios, “*New Business Ownership Rate*”. A estimação não apresentou o Índice de Percepção da Corrupção (CPI) como significativo para o modelo, apesar de seu sinal negativo indicar que um aumento da corrupção poderia impactar em um menor nível de empreendedorismo. Como variáveis estatisticamente significativas e que exercem um impacto positivo de incentivo ao empreendedorismo temos as Normas Socioculturais e a tendência de tempo a 1%; bem como o PIB per capita, a 5% de significância. Já as variáveis IDH e Densidade Populacional indicam um efeito negativo sobre a *proxy* de empreendedorismo. Nota-se que estes resultados corroboram com aqueles encontrados na primeira estimação.

5. Considerações Finais

É notável que a corrupção é um problema global, que afeta de alguma maneira a todos os atores do sistema internacional; e, que cria práticas e lógicas próprias de modo a modificar a dinâmica política e econômica dos países. Desse modo, o presente artigo buscou argumentos teóricos que evidenciam a relação existente entre a corrupção e o empreendedorismo; aliado a uma estratégia empírica que buscou inferir se a hipótese de que a corrupção teria um impacto negativo sobre a ação empreendedora.

Os resultados apresentados indicam que para as *proxys* de empreendedorismo selecionadas o Índice de Percepção da Corrupção (CPI) não se mostrou significativo. Contudo, outras variáveis de controle tiveram seu impacto sobre os níveis de empreendedorismo como o PIB per capita, densidade populacional, IDH e Normas Socioculturais.

A questão da densidade populacional e do IDH impactarem negativamente a atividade empreendedora no primeiro e terceiro modelos levanta uma hipótese de que áreas de maior densidade populacional bem como locais mais desenvolvidos socioeconomicamente já apresentariam uma diversidade de mercados consolidados, bem como oportunidades de emprego para a população. Assim, haveria menos espaço para a inovação considerando que os nichos de mercado já estariam preenchidos e as pessoas teriam uma maior facilidade de inserção no mercado de trabalho; diminuindo, assim, a taxa do empreendedor que o faz por necessidade, por falta de outra opção de trabalho.

A variável que representa as Normas Sociais e Culturais se mostra significativa em todos os modelos apresentados. Isso evidencia a importância das questões intrínsecas às diferentes sociedades e culturas de modo a serem mais ou menos adeptas a empreender; bem como a existência dessas questões incentiva a inovação e a geração de riqueza.

Contudo, novas investigações devem ser feitas nesse sentido pois ao mesmo tempo em que o ambiente político e institucional em todo o mundo é alvo de cada vez mais escândalos relacionados à corrupção, pois existem evidências teóricas e empíricas em trabalhos anteriores de que há um efeito dessa corrupção sobre o empreendedorismo. Assim, a economia global está suscetível a essa dinâmica visto que o empreendedorismo estimula a geração de riqueza e o desenvolvimento e crescimento econômico.

Referências

- ACS, Z. J., STOREY, D. J. *Introduction: Entrepreneurship and Economic Development*. Reino Unido, Carfax Publishing, 2004.
- AUDRETSCH, D. B. *Entrepreneurship capital and economic growth*. Oxford Review of Economic Policy, Oxford, v. 23, n. 1, p. 63–78, 20 Mar. 2007.
- ANOKHIN, S. SCHULZE, W. Entrepreneurship, innovation, and corruption. *Journal of Business Venturing*. 2009. Vol 24, pp. 465-476.
- AVNIMELECH, G. ZELEKHA, Y. SARABI, E. *The Effect of Corruption on Entrepreneurship*. In DRUD, 2011. Copenhagen Business School, Denmark, June, 2011.
- AVNIMELECH, G. ZELEKHA, Y. SARABI, E. (2014). The effect of corruption on entrepreneurship in developed vs non-developed countries. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, Vol. 20 Iss 3 pp. 237 – 262.
- BAUMOL, W. Entrepreneurship: productive, unproductive and destructive. *Journal of Political Economy*, Vol. 98, n. 5, p. 893-921, 1990.
- BOLOGNA, J. ROSS, A. Corruption and Entrepreneurship: evidence from brazilian municipalities. *Public Choice*. 165: 59-77. 2015.
- CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. *Microeconometrics: Methods and Applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- CARRARO, A. Um Modelo de Equilíbrio Geral Computável com Corrupção para o Brasil. 2003. Tese – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2003
- DREHER, A.; GASSEBNER, M. Greasing the wheels? The impact of regulations and corruption on firm entry. *Public Choice*, [SI], v. 155, n. 3-4, p. 413–432, 1 June 2013.
- GARTNER, W. B.; CARTER, N. M.; REYNOLDS, P. D. Entrepreneurial Behavior: Firm Organizing Processes. In: ACS, Z. J.; AUDRETSCH, D. B. (Ed.). *Handbook of Entrepreneurship Research*. New York: Springer, 2010. p. 99–127.
- GUPTA, S. DAVOODI, H. ALONSO-TERME, R. (1998). Does Corruption Affect Income Inequality and Poverty? *International Monetary Fund Working Paper*, No. 98/76, May.
- HUNTINGTON, S. P. (1968). *Political order in changing societies*. New York: Oxford University Press.
- LAMBSDORFF, G. J. How Corruption affects Productivity. *Kyklos*, Vol. 56, p. 143-156, 2003.
- LaPalombara, J. (1994). Structural and Institutional Aspects of Corruption. *Social Research*, LXI, 325-350.

Leff, N. H. (1964). Economic development through bureaucratic corruption. *The American Behavioral Scientist*, 8(3), 8–14.

MANKIW, N. G.; ROMER, D.; WEIL, D. N. A Contribution to the Empirics of Economic Growth. *The Quarterly Journal of Economics*, Oxford, v. 107, n. 2, p. 407–437, 1 May 1992.

MAURO, P. Corruption and Growth. *The Quarterly Journal of Economics*. Oxford, v. 110, n. 3, p. 681–712, 1 Aug. 1995.

MENEZES, G. *Ensaio Sobre Economia do Empreendedorismo*. 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015.

ROSE-ACKERMAN, S. The Challenge of Poor Governance and Corruption. *DIREITO GV Law Review*, São Paulo, n. 1, p. 207, 2005. Número especial.

ROSE-ACKERMAN, S. The Economics of Corruption. *Journal of Public Economics*. Vol. 4, n. 2, p.187-203, 1975.

SOLOW, R. M. A Contribution to the Theory of Economic Growth. *The Quarterly Journal of Economics*. Oxford, v. 70, n. 1, p. 65–94, 1 Feb. 1956.

SCHUMPETER, J. *A Teoria do Desenvolvimento Econômico* (1912). São Paulo: Ed. Abril, 1982.

TANZI, V. Corruption, Governmental Activities, and Markets. Rochester, NY: Social Science Research Network, 1 Aug. 1994. (IMF Working Paper, n. 94/99). Disponível em: <<http://papers.ssrn.com/abstract=883840>>. Acesso em: 17 Mar. 2015.

TANZI, V.; DAVOODI, H. *Corruption, Public Investment, and Growth*. In: SHIBATA, H.; IHORI, T. (Ed.). *The Welfare State, Public Investment, and Growth*. Tokyo: Springer Japan, 1998. p. 41–60.

TRANSPARENCY INTERNATIONAL. 2014. Disponível em: <<http://www.transparency.org>>. Acesso em: 20 Março. 2016.

TREISMAN, D. (2000). The Causes of Corruption: A Cross-National Study, *Journal of Public Economics*, 76(3), 399-458.

Weber, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo. Editora Martin Claret: 2002.

Apêndice – Lista de Países

África do Sul	Hungria
Alemanha	Irã
Angola	Irlanda
Argentina	Itália
Barbados	Jamaica
Bélgica	Japão
Bósnia e Herzegovina	Letônia
Brasil	Malásia
Chile	México
China	Noruega
Cingapura	Panamá
Colômbia	Peru
Coréia do Sul	Polônia
Croácia	Portugal
Dinamarca	Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do
Equador	Norte
Eslováquia	Romênia
Eslovênia	Rússia
Espanha	Suécia
Estados Unidos da América	Suíça
Finlândia	Tailândia
França	Trinidad e Tobago
Grécia	Turquia
Guatemala	Uganda
Holanda	Uruguai